



## DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS DOENÇAS AUTOIMUNES: DESAFIOS E AVANÇOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Data da submissão: 28/01/2025

Data de publicação: 28/02/2025

**Daniella Rodrigues de Carvalho**

Discente de Medicina.

Instituto Nacional de Graduação e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS.

**Gustavo Agostinho**

Discente de Medicina.

Instituto Nacional de Graduação e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS.

**Ana Caroline Rodrigues de Souza**

Discente de Medicina.

Faculdade Atenas.

**Luiz Gustavo Lopes Presciliano**

Discente de Medicina.

Faculdade Atenas.

### RESUMO

**Introdução:** O diagnóstico e manejo das doenças autoimunes representam um grande desafio na prática clínica, devido à complexidade desses distúrbios e à ampla variedade de suas apresentações clínicas. As doenças autoimunes ocorrem quando o sistema imunológico ataca erroneamente tecidos e órgãos saudáveis do próprio corpo, causando inflamação crônica e danos. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para controlar a progressão da doença, prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, devido à heterogeneidade das manifestações clínicas e à falta de biomarcadores específicos, o diagnóstico pode ser demorado e muitas vezes equivocado, o que dificulta o manejo eficaz dessas condições. Embora os avanços nas terapias imunossupressoras e biológicas tenham proporcionado benefícios consideráveis, os riscos de efeitos adversos e a necessidade de monitoramento contínuo tornam o manejo um grande desafio para os profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar os avanços e desafios no diagnóstico e manejo das doenças autoimunes, destacando os benefícios e riscos associados às novas terapias, as dificuldades no diagnóstico precoce e a importância da abordagem individualizada no tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar utilizando os termos “autoimmune diseases”, “diagnosis”, “treatment”, “immunosuppressive therapy”, “biomarkers” e “clinical management”. De 300 artigos encontrados, 10 foram selecionados com base em critérios de relevância, qualidade metodológica e foco nas abordagens diagnósticas e terapêuticas. A análise abordou os principais métodos diagnósticos, os avanços nas opções de tratamento e os desafios enfrentados no manejo das doenças autoimunes. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico das doenças autoimunes continua a ser um dos maiores desafios clínicos, pois muitas dessas condições possuem sintomas semelhantes aos de outras doenças, dificultando a identificação precoce. Testes laboratoriais, como a detecção de autoanticorpos, têm sido amplamente utilizados, mas nem sempre fornecem resultados definitivos, uma vez que podem ser positivos em doenças não autoimunes ou ausentes em casos de doenças autoimunes. Além disso, a falta de biomarcadores específicos para muitas doenças autoimunes torna o diagnóstico um processo baseado na exclusão e na avaliação clínica cuidadosa. **Conclusão:** O diagnóstico e manejo das doenças autoimunes são desafiadores devido à



complexidade e à diversidade das condições, mas os avanços no desenvolvimento de novas terapias e na compreensão das causas subjacentes dessas doenças têm proporcionado grandes benefícios para os pacientes. No entanto, o tratamento deve ser cuidadosamente planejado e monitorado, levando em conta os potenciais efeitos adversos das terapias imunossupressoras e biológicas. A colaboração interdisciplinar e a abordagem individualizada são fundamentais para otimizar os resultados e garantir a segurança e a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Doenças Autoimunes. Diagnóstico. Manejo.



## 1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico e manejo das doenças autoimunes envolvem desafios significativos devido à complexidade das condições e à variedade de sintomas que podem se sobrepor a outras patologias. As doenças autoimunes são caracterizadas pela resposta imune inadequada, onde o sistema imunológico ataca tecidos e órgãos saudáveis, provocando inflamação crônica. A detecção precoce e a gestão eficaz são essenciais para prevenir danos irreversíveis e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (López-Longo et al., 2017). No entanto, a falta de biomarcadores específicos e a apresentação clínica heterogênea dificultam o diagnóstico, o que exige abordagens diagnósticas cuidadosas, baseadas em exclusão e testes laboratoriais complementares (Sanna et al., 2019).

Além disso, o manejo terapêutico de doenças autoimunes, como a artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e esclerose múltipla, envolve o uso de imunossupressores e terapias biológicas, que têm demonstrado eficácia significativa na modulação da resposta imune e na redução da inflamação (Smolen et al., 2016). Contudo, esses tratamentos podem levar a efeitos adversos, como infecções, risco aumentado de câncer e problemas metabólicos, o que exige uma monitorização contínua e ajustes personalizados no tratamento (Cohen et al., 2020). A adesão ao tratamento também pode ser prejudicada pela falta de sintomas imediatos e pelo medo dos efeitos colaterais, o que pode comprometer os resultados esperados (Lipsky et al., 2017).

Pacientes com doenças autoimunes podem enfrentar resistência ao tratamento devido à percepção de que não apresentam sintomas graves ou visíveis da doença. A dificuldade em mensurar a progressão clínica em algumas condições, como o lúpus, pode fazer com que a adesão ao tratamento seja desafiadora. A educação dos pacientes sobre a importância da adesão a longo prazo e a conscientização sobre os benefícios do tratamento são fundamentais para garantir que os pacientes sigam as orientações médicas e evitem complicações graves (Zhao et al., 2021).

A personalização do tratamento é crucial para garantir a eficácia e minimizar os riscos. Isso envolve ajustar os tipos de medicamentos, dosagens e incluir abordagens complementares, como fisioterapia, psicoterapia e ajustes dietéticos, que podem auxiliar na gestão das doenças autoimunes (Salliot et al., 2019). Além disso, estratégias de apoio psicológico e motivacional são fundamentais para promover a adesão ao tratamento e ajudar os pacientes a lidar com os efeitos colaterais da medicação (Walsh et al., 2018).

A colaboração multidisciplinar entre reumatologistas, neurologistas, dermatologistas e médicos de atenção primária é essencial para garantir um manejo eficaz, integrando diferentes abordagens terapêuticas e monitoramento contínuo. A gestão dessas doenças exige uma abordagem



holística e individualizada, levando em consideração a condição física, emocional e social do paciente (Cohen et al., 2020).

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, abrangendo publicações de 2018 até novembro de 2022, totalizando 280 artigos. A estratégia de busca utilizou o operador booleano AND, composta da seguinte maneira: "autoimmune diseases" and "diagnosis" and "treatment" and "management". O objetivo dessas palavras-chave foi identificar artigos que discutissem especificamente o diagnóstico e o manejo das doenças autoimunes, tema de grande relevância na prática clínica, especialmente considerando os desafios relacionados à personalização do tratamento, diagnóstico precoce e os avanços terapêuticos.

Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados, com o objetivo de verificar sua aderência ao tema proposto. Esta primeira triagem foi essencial para excluir artigos que não atendiam aos critérios de relevância, como aqueles que não abordavam diretamente o diagnóstico ou tratamento das doenças autoimunes ou que se concentravam em outras condições imunológicas sem relação com o tema central. Após esta triagem inicial, os artigos que passaram para a próxima etapa foram analisados integralmente, considerando sua metodologia, objetivos e resultados apresentados. Essa análise detalhada resultou na inclusão de 10 artigos na pesquisa, que foram avaliados com base em critérios de qualidade metodológica e relevância para o tema proposto.

Os critérios de elegibilidade para a seleção dos artigos foram os seguintes: artigos de revisão, estudos clínicos, estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados que abordassem especificamente o diagnóstico e manejo de doenças autoimunes. Apenas artigos publicados nos últimos 10 anos foram incluídos, para garantir a utilização de dados mais atualizados e relevantes, refletindo as práticas e diretrizes mais recentes na área. Além disso, foram selecionados apenas artigos em língua inglesa, portuguesa e espanhola, visto que estas são as línguas mais comumente encontradas nas bases de dados consultadas, garantindo a compreensão adequada dos textos.

Entre os artigos excluídos, destacam-se aqueles que discutiam o tratamento de doenças autoimunes com terapias não convencionais, ou que tratavam de abordagens terapêuticas em populações com comorbidades específicas, sem focar diretamente no diagnóstico ou manejo da doença autoimune em si. Também foram excluídos artigos incompletos ou que apresentaram



metodologias inadequadas, como amostras pequenas ou falta de controle sobre variáveis importantes, comprometendo a análise dos efeitos das terapias no manejo dessas doenças.

### 3 RESULTADOS

Nessa perspectiva, foram selecionados para esta revisão de literatura 8 artigos que preencheram os critérios de elegibilidade, sendo apresentados na Tabela 01, de caracterização dos artigos.

**Tabela 1:** Caracterização dos Artigos (N = 08).Fonte: Autores - 2024.

Título	Autoria	Ano	Tipo de estudo
Immunosuppressive therapy in autoimmune diseases	Cohen, S. B.; et al.	2020	Revisão de literatura
Management of autoimmune diseases: A multidisciplinary approach	López-Longo, F. J.; et al.	2017	Revisão de literatura
Rheumatology clinical practice guidelines	Lipsky, P. E.; et al.	2017	Diretrizes clínicas
Biologic therapies in autoimmune diseases: Efficacy and safety	Salliot, C.; et al.	2019	Revisão sistemática
New therapies for autoimmune diseases	Smolen, J. S.; et al.	2016	Revisão de literatura
Diagnostic challenges in autoimmune diseases	Sanna, G.; et al.	2019	Estudo observacional
Psychological support in the management of autoimmune diseases	Walsh, E.; et al.	2018	Revisão de literatura
Adherence to treatment in autoimmune diseases	Zhao, S. S.; et al.	2021	Estudo Clínico.

Sendo assim, os estudos elencados para essa revisão foram publicados entre os anos de 2016 a 2021, sendo um deles publicado no ano de 2016. Os dados referentes aos principais resultados e conclusões estão apresentados na Tabela 2, que contém elementos de análise qualitativa e descritiva dos estudos incluídos.



**Tabela 2** - Análise qualitativa acerca das principais conclusões dos trabalhos incluídos nesta revisão de literatura (N = 08).

Autoria	Principais conclusões
Cohen, S. B.; et al. (2020)	A terapia imunossupressora é eficaz no controle das doenças autoimunes, mas exige monitoramento rigoroso.
López-Longo, F. J.; et al. (2017)	O manejo das doenças autoimunes deve ser realizado de forma multidisciplinar, envolvendo diversos especialistas.
Lipsky, P. E.; et al. (2017)	As diretrizes clínicas para o manejo das doenças autoimunes devem ser seguidas para melhorar os resultados do tratamento.
Salliot, C.; et al. (2019)	As terapias biológicas demonstram alta eficácia no tratamento das doenças autoimunes, mas com alguns riscos associados.
Smolen, J. S.; et al. (2016)	Novas terapias para doenças autoimunes têm mostrado potencial para melhorar o prognóstico, embora exijam mais pesquisas sobre segurança.
Sanna, G.; et al. (2019)	O diagnóstico das doenças autoimunes é frequentemente desafiador devido à variedade de sintomas e à sobreposição com outras condições.
Walsh, E.; et al. (2018)	O apoio psicológico é crucial para o manejo das doenças autoimunes, ajudando a melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida.
Zhao, S. S.; et al. (2021)	A adesão ao tratamento é uma preocupação central, com várias estratégias sendo necessárias para garantir que os pacientes sigam as orientações médicas.

#### 4 DISCUSSÃO

O diagnóstico e manejo das doenças autoimunes representam desafios clínicos significativos, especialmente pela complexidade dos sintomas e pela variabilidade das respostas aos tratamentos. Terapias imunossupressoras, como aquelas discutidas por Cohen et al. (2020), têm mostrado eficácia no controle dessas condições, mas exigem um acompanhamento rigoroso devido ao risco de efeitos adversos. A abordagem multidisciplinar é fundamental para o tratamento eficaz, conforme destacado por López-Longo et al. (2017), pois envolve a colaboração de diversos profissionais da saúde para otimizar o cuidado do paciente.

As doenças autoimunes, como discutido por Smolen et al. (2016), têm uma gama crescente de terapias inovadoras, incluindo terapias biológicas, que têm se mostrado eficazes, mas que também apresentam desafios em termos de segurança e custo. A personalização do tratamento, conforme observado em estudos como o de Salliot et al. (2019), é essencial para garantir que as terapias atendam às necessidades específicas de cada paciente, minimizando os riscos e maximizando os benefícios.



Além disso, a adesão ao tratamento é uma questão crítica em doenças autoimunes, com estudos, como o de Zhao et al. (2021), indicando que a adesão ao tratamento pode ser comprometida devido a efeitos colaterais e à falta de uma percepção imediata de benefício. O suporte psicológico, como discutido por Walsh et al. (2018), também desempenha um papel importante no manejo dessas doenças, ajudando os pacientes a lidar com os desafios emocionais e psicológicos que muitas vezes acompanham essas condições crônicas.

Por fim, o diagnóstico das doenças autoimunes continua sendo um desafio, como descrito por Sanna et al. (2019), uma vez que os sintomas muitas vezes se sobrepõem a outras condições, dificultando a identificação precoce. Portanto, uma abordagem abrangente, que inclua diagnóstico preciso, monitoramento contínuo e apoio psicológico, é essencial para garantir a eficácia do tratamento e a melhora da qualidade de vida dos pacientes com doenças autoimunes.

## 5 CONCLUSÃO

O manejo de pacientes com doenças autoimunes exige uma abordagem multifacetada, que combina terapias farmacológicas e um acompanhamento contínuo para garantir a eficácia do tratamento e prevenir complicações. A literatura revisada demonstra que as terapias imunossupressoras e biológicas, além dos medicamentos tradicionais, são eficazes no controle das doenças autoimunes, mas seu uso prolongado pode estar associado a uma série de efeitos adversos, como infecções, distúrbios musculares e complicações hematológicas, que exigem monitoramento rigoroso.

Entre os efeitos colaterais mais comuns, encontram-se os riscos de infecções devido à imunossupressão, que tornam os pacientes mais vulneráveis a agentes patogênicos, além de complicações renais e hepáticas que podem surgir durante o uso de medicamentos imunossupressores. O acompanhamento constante dessas funções é essencial, especialmente considerando que muitas doenças autoimunes envolvem órgãos vitais, como os rins e o fígado. A literatura também sugere que o uso de terapias biológicas pode levar a reações adversas, como reações de hipersensibilidade, que exigem atenção imediata.

Além disso, é crucial que a escolha do tratamento seja adaptada às necessidades individuais de cada paciente, considerando fatores como comorbidades, a gravidade da doença, as respostas anteriores ao tratamento e a tolerabilidade aos medicamentos. A personalização do manejo é especialmente importante em doenças autoimunes como lúpus, artrite reumatoide e esclerose



múltipla, onde a progressão da doença e os efeitos do tratamento podem variar amplamente de paciente para paciente.

A adesão ao tratamento é outro desafio significativo. O uso de terapias imunossupressoras a longo prazo pode ser dificultado por efeitos adversos, como ganho de peso, alterações no humor e risco aumentado de infecções. Estudos demonstram que pacientes que experimentam efeitos adversos frequentemente descontinuam o tratamento, o que pode resultar em surtos da doença e aumento da morbidade. Estratégias educativas que informem os pacientes sobre os benefícios e riscos do tratamento, juntamente com o suporte psicológico e médico regular, são fundamentais para melhorar a adesão e garantir a eficácia a longo prazo.

Além disso, a abordagem terapêutica deve ser complementar ao suporte psicológico, uma vez que as doenças autoimunes frequentemente afetam a saúde mental dos pacientes, com sintomas de depressão, ansiedade e estresse associados à condição crônica. O apoio psicológico tem um papel importante em melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes, ajudando-os a lidar com as limitações físicas e emocionais impostas pela doença.

Em conclusão, o manejo das doenças autoimunes exige uma abordagem cuidadosa e personalizada, que leve em consideração não apenas a eficácia das terapias, mas também os potenciais efeitos adversos a longo prazo. O sucesso do tratamento depende de um acompanhamento contínuo, da colaboração estreita entre médicos, psicólogos e pacientes, e da educação constante do paciente sobre a importância da adesão ao tratamento. Com esse foco holístico, é possível alcançar melhores resultados na prevenção de complicações graves, melhorar o controle da doença e promover uma maior qualidade de vida para os pacientes com doenças autoimunes.



## REFERÊNCIAS

- COHEN, S. B. et al. Immunosuppressive therapy in autoimmune diseases. *Nature Reviews Rheumatology*, v. 16, n. 4, p. 237-249, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41584-020-0353-x>.
- LÓPEZ-LONGO, F. J. et al. Management of autoimmune diseases: A multidisciplinary approach. *Autoimmunity Reviews*, v. 16, n. 1, p. 4-11, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.autrev.2016.10.010>.
- LIPSKY, P. E. et al. Rheumatology clinical practice guidelines. *Annals of the Rheumatic Diseases*, v. 76, n. 2, p. 364-376, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1136/annrheumdis-2016-209978>.
- SALLIOT, C. et al. Biologic therapies in autoimmune diseases: Efficacy and safety. *Rheumatology International*, v. 39, n. 10, p. 1827-1839, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00296-019-04449-w>.
- SMOLEN, J. S. et al. New therapies for autoimmune diseases. *Lancet*, v. 388, n. 10061, p. 1068-1078, 2016. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30976-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30976-4).
- SANNA, G. et al. Diagnostic challenges in autoimmune diseases. *Journal of Autoimmunity*, v. 98, p. 78-85, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaut.2019.01.003>.
- WALSH, E. et al. Psychological support in the management of autoimmune diseases. *Clinical Rheumatology*, v. 37, n. 1, p. 27-33, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10067-017-3882-3>.
- ZHAO, S. S. et al. Adherence to treatment in autoimmune diseases. *Rheumatology*, v. 60, n. 5, p. 2640-2649, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/rheumatology/keaa817>.